

Crônica

Encontro marcado

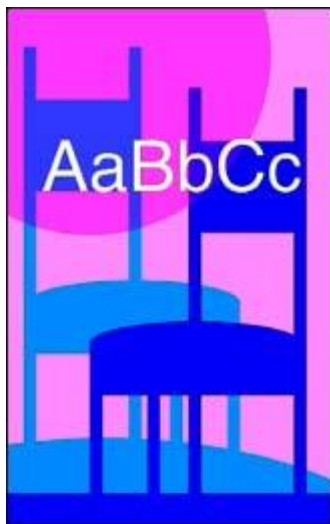
Por Carlos Herculano Lopes

"Nunca me esqueci da imagem daquela mulher deslumbrante, que tempos depois seria brutalmente assassinada em Búzios"

carlos.lopes@uai.com.br



Em meados dos anos de 1970, quando a vontade de publicar o primeiro livro não passava de um sonho, cheguei a participar de alguns encontros de escritores que, todas as manhãs de sábado, eram realizados na Livraria Francisco Alves. Ela ficava na Avenida Afonso Pena, quase esquina com Rua da Bahia. Não sei quem os organizava, mas durante algum tempo, embalado por generosas taças de vinho, ali se reuniu um grupo de pessoas para falar de literatura. Estudante de jornalismo, mas com pretensões de me tornar ficcionista, lá estive várias vezes com Oswaldo França Júnior, que chegava no seu famoso Opala azul; com Murilo Rubião, sempre de terno; com Wander Piroli, fumando seu cigarro de palha; com Benito Barreto, cujos livros haviam sido publicados na então União Soviética, com tiragens astronômicas (tempos depois ele me confessou que não ganhou nem um tostão de direito autoral).



Também com Adão Ventura, contando histórias do Serro; com o professor Francisco Iglésias e tantos outros. Uma vez, Roberto Drummond, com uma das suas inconfundíveis camisas coloridas, chegou com Ângela Diniz, a 'Pantera de Minas', que naquele dia, arrasando quartirão, usava uma minissaia curtíssima e grandes óculos escuros. Nunca me esqueci da imagem daquela mulher deslumbrante, que tempos depois seria brutalmente assassinada em Búzios.

Quando aqueles encontros, não sei por qual motivo, deixaram de

se realizar, alguns daqueles escritores, com menos intensidade, continuaram a se ver nos fins de tarde na Cantina do Lucas ou então no Lua Nova, ambos no Edifício Malleta, em torno de Murilo Rubião, que nas duas casas tinha mesa cativa. Já a Casa dos Contos, na Rua Rio Grande do Norte, passou a ser o quartel-general da turma mais nova: Paulinho Assunção, Antonio Barreto, Luís Fernando Emediato, João Batista Jorge, Antônio de Pádua e Silva, José Wilson Barbosa, Thaís

EM CULTURA

Oscar para entrar na história

Diversidade, mas nem tanto

Laçarotes, brilhos e bordados

Saiba mais!

ARTES CÊNICAS

Mal-estar da modernidade



Tout Court Interior

Anna Marina Anna Marina Sonho de moda mais acessível

Hit Helvécio Carlos e Mário Fontana

Caras & Bocas Daniela Mata Machado

Crônica Carlos Herculano Lopes Encontro marcado

Roteiro Cinema

Gastronomia Para dias quentes

História do dia Os peixes e as estrelas

Horóscopo Por Rosângela Alvarenga

Quadrinhos Juventude / Chantal - Vereda Tropical / Nani





Busca EM ▶

Guimarães, Branca de Paula e Alexandre Marino.

Por ali, essa moçada ficou durante toda a década de 1980, até início dos anos 90, quando as reuniões, de um dia para o outro, simplesmente acabaram. Desde então, em Belo Horizonte não existe mais um ponto determinado onde os escritores, em volta de uma cerveja gelada ou de um estimulante cafezinho, possam trocar suas idéias sobre literatura e livros. Ou simplesmente se encontrar para jogar conversa fora e falar das boas coisas da vida.

Não sei se o escritor Sérgio Fantini já ouviu falar das reuniões na Livraria Francisco Alves. Das da Casa dos Contos, com certeza, pois chegou a participar de várias delas, além de ter promovido algumas com a nova geração. “Estamos dispersos, amigo, assim vamos acabar nos esquecendo uns dos outros”, um dia chegou a me dizer, quando por acaso nos encontramos na Savassi, onde ele me falou também da necessidade de retomarmos nossos encontros. Foi desse inquieto ficcionista, autor de livros instigantes como Bakuni, Cada um cada um, entre outros, além de ser dos melhores filhos da velha Sabará, que recebi o seguinte e-mail, dirigido também a outros colegas de ofício: “Camaradas: por alguns anos promovi encontros informais de amigos escritores em Belo Horizonte. Considero que a distância que nos une é até saudável, mas também pode ser responsável pelas quase inexistentes ações coletivas que realizamos (o que muito empobrece o cenário local). Daí, endossar com entusiasmo a iniciativa da professora Dagmar Braga: um local fixo poderia ser o ponto de partida para encontros informais, que poderiam também vir a se tornar a origem de algo mais produtivo, como rever amigos e conversar um pouco”.

O encontro marcado é para este e os próximos sábados, sempre a partir das 11h, no espaço Letras e Ponto, da Livraria Capitu, Rua Inconfidentes, 1.169, 2º piso, no Bairro Funcionários, fones: (31) 2127-2249 e 3072-4197. Vamos lá.

- **Segunda-feira** - Alcione Araújo
- **Terça-feira** - Carlos Herculano Lopes
- **Quarta-feira** - Fernando Brant
- **Quinta-feira** - Frei Betto
- **Sexta-feira** - Fernanda Takai
- **Sábado** - Cyro Siqueira
- **Domingo** - Affonso Romano de Sant'Anna

ASSOCIADOS MINAS

TV ALTEROSA | RÁDIO GUARANI | UAI | DIÁRIO DA TARDE | FALE COM O EM

